

AUTOESTIMA, uma abordagem no campo da EJA e do PROEJA FIC

Lúcia Helena Rosa da Silva

Resumo

A autoestima é muito importante para a integração da aprendizagem dos educandos da EJA, Educação de Jovens e Adultos, e para o posicionamento profissional dos alunos do PROEJA FIC, cabendo aos educadores contribuir na formação dos discentes, assegurando que possam desenvolver uma autoestima saudável, requisito essencial para uma vida plena, pois a sua falta afeta crucialmente todos os aspectos da existência humana. Assim, as reações aos acontecimentos cotidianos são determinadas pelo jeito com que o indivíduo se percebe. E para contribuir com essa pesquisa bibliográfica e qualitativa, cujo tema é Autoestima, uma abordagem no campo da EJA e do PROEJA FIC, baseou-se em alguns teóricos, como: BOSSA (2000); COSTA (2006); CURY (2003); MOYSÉS (2001); SALTINI (2008) e SOARES (2003). Ainda contando para a realização do mesmo, foi feita uma pesquisa com os alunos da EJA e do PROEJA FIC. Sendo assim, para que predomine autoestima, os educandos precisam sentir-se valorizados e respeitados, confiantes em sua capacidade de ser e agir diante das outras pessoas e do mundo que os cerca.

Palavras-chave: Autoestima. Autoimagem. Educação. Professor. Aluno.

Abstract

The self-esteem development is very important for the students learning development of EJA, young people education and adult and for the professional positioning of the students of PROEJA FIC, fitting to the educators contribute in the students' formation, assuring that they can develop a healthy self-esteem.

The self-esteem is essential requisite for a full life, its fault affects systematically all the aspects of the human existence. This way, the reactions to the everyday happenings are determined by the appearance that the individual realizes. And to contribute with this bibliographical and qualitative research, whose theme: Self-esteem: An approach in EJA's Field and of PROEJA FIC it consulted some theoretical as: BOSS (2000); Costa (2006); CURY (2003); MOYSÉS (2001) and SALTINI (2008). Still telling the accomplishment of the same a research accomplished with the students of EJA and of PROEJA FIC. Being this way, so that the low self-esteem do not take care of the human being and the self-esteem, be developed, pupils need to feel valorized and respected, so that I trust in its capacity of being and to act in front of other people and of the world that the about.

Key-word: *Self-esteem. Auto-image. Education. Teacher. Student.*

Introdução

A autoestima é a manifestação de uma qualidade humana que se evidencia quando o ser encontra-se satisfeito consigo mesmo, passando a valorizar e demonstrar confiança no seu modo de pensar e agir. Assim, ser feliz garante ao ser humano um bom equilíbrio emocional, pois estimula seu processo de desenvolvimento. Por isso, no campo da educação, é necessário promover a autoestima nos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos na Formação Inicial e Continuada (PROEJA FIC) para que eles possam superar as dificuldades que encontram no momento da aprendizagem.

Os teóricos analisados aqui são categóricos em relatar que é fundamental trabalhar autoestima na EJA a fim de que o desenvolvimento intelectual dos educandos seja satisfatório e proveitoso.

Pretende-se com essa pesquisa qualitativa, na qual os pesquisados são alunos da EJA e do PROEJA FIC, enriquecer a prática pedagógica e contribuir no processo de formação de cidadãos com elevada autoestima.

Assim, para os alunos de EJA, sua autoestima é frequentemente relacionada ao seu bem-estar integral que, na grande maioria das vezes, reflete-se nas suas condições físicas, na aparência e em muitas evidências comportamentais no seu dia-a-dia e nos alunos do PROEJA FIC, ela está totalmente relacionada com o modo dos alunos se posicionarem diante dos problemas e das expectativas que esperam para sua vida.

Logo, essa autoestima é considerada como uma expressão da relação unívoca entre a mente e o corpo, o que significa uma unidade dividida, apenas sob o ponto de vista humano, mas que tem ligação direta com a vontade de aprender e de aperfeiçoar-se.

Tratar da autoestima dos alunos de EJA e do PROEJA FIC tem como objetivos específicos: entender e demonstrar como a autoestima age na vida desses educandos, compreendendo até que ponto ela atrapalha ou desenvolve o aprendizado dos discentes. Sendo assim, investigações, realizadas em forma de teste, embasam esse trabalho, mostrando um quadro diferenciado de dois campos da educação brasileira, sendo este o objetivo geral desse artigo.

Por conseguinte, o desenvolvimento desse trabalho, consolidou-se com alguns teóricos, os quais endossaram o entendimento sobre autoestima desenvolvido na parte sobre o conceito de autoestima, seguido dos estudos de Leôncio Soares, que descreve o perfil dos educandos da EJA, e mais adiante se descreveu a pesquisa e os dados levantados. Concluiu-se com a heterogenia entre a autoestima da EJA e do PROEJA FIC.

Portanto, nessa perspectiva, acredita-se que esse artigo destaca a temática Autoestima, uma abordagem no campo da EJA e do PROEJA FIC, no qual fica confirmado por diversos teóricos que a baixa autoestima é um dos principais inibidores da aprendizagem e desenvolvimento social humano.

Conceituando a autoestima

O conceito de autoestima é compreendido, quando se entende o autoconceito e seus constituintes. E dentro do trabalho de pesquisa qualitativa que foi realizado, verificou-se a necessidade de descrever primeiramente, teoricamente, os relatos dos autores sobre o entendimento da autoestima e sua importância na vida escolar e social dos educandos. Assim, vale esclarecer que o termo, resulta na avaliação que o indivíduo faz de si mesmo, e divide-se em autoconceito real, que é a avaliação real de si mesmo, e avaliação ideal, que demonstra como o indivíduo gostaria de ser.

De acordo com Saltini (2008), o autoconceito tem seus constituintes que são: a autoimagem (o indivíduo pensa a respeito de si mesmo); a autoeficácia (refere-se à confiança do indivíduo na sua capacidade de realizações, de compreensão) e a autoestima relacionada à aprendizagem de jovens e adultos, que diz respeito ao que a pessoa sente diante de suas conclusões a respeito de si mesmo.

Para Moysés (2001):

O sentimento de valor que acompanha essa percepção que temos de nós próprios se constitui na nossa autoestima. Ou seja, ela é a resposta no plano afetivo de um processo originado no plano cognitivo. É a avaliação daquilo que sabemos a nosso respeito: gosto de ser assim ou não? (MOYSÉS, 2001, p. 18).

Nesse sentido, o autoconceito tem origens externas e internas que rodeiam o indivíduo. Desse modo os fatores internos são tudo aquilo que as influências externas plantam no seu interior, ou seja, são internalizações e, ao juntarem-se com a bagagem trazida pelo sujeito, produzem os mais diversos resultados na construção da identidade do mesmo, e cujos efeitos negativos ou positivos, são maiores na vida de algumas pessoas e menores na de outras.

Entretanto, o que as pessoas ouvem a respeito de si mesmas pode colaborar para a raiz do seu autoconceito, aliado às avaliações de ordem psicológica cognitiva, motor e física, segundo Costa (2006).

Logo, ao internalizar avaliações negativas vindas do ambiente externo, o indivíduo passa a comportar-se tal qual a avaliação negativa dita. Uma pessoa que cresce ouvindo que ela não presta, por exemplo, passa a pensar e a mostrar-se para a sociedade como um sujeito que realmente apresenta características de problemas de caráter emocional.

Segundo Bossa (2000),

As internalizações surgem nas relações grupais, onde o ser humano descobre o mundo através da interação com o outro. Inicia com a relação mãe/filho e se diferencia conforme as diversas fases da vida, principalmente no âmbito escolar (BOSSA, 2000, p. 31).

Desse modo, percebe-se que grande parte da formação da personalidade do ser humano desenvolve-se nas escolas, e que a formação intelectual aliada à emocional é que dá forma ao seu eu, como um todo. Assim, se houver qualquer desvio de conduta por parte dos educadores com os educandos poderá acarretar um aluno com problemas de autoestima, não conseguindo desenvolver-se social e intelectualmente, tornando-se um indivíduo com sérios problemas de aprendizagem e emocional.

Por conseguinte a autoestima para Moysés (2001) é

A confiança que o indivíduo tem em sua capacidade de pensar e de enfrentar desafios. É a confiança na qualificação para expressar suas necessidades e desejos, de desfrutar dos resultados de seus esforços, e de se ver como merecedor e digno de felicidade (MOYSÉS, 2001, p.52).

Com base nessa definição, fica claro que a autoestima tem valor de sobrevivência, visto que é uma poderosa necessidade humana, que contribui, essencialmente, para o processo vital. Quando negativa, interdita o crescimento psicológico, enquanto que a positiva oferece força, resistência e capacidade de regeneração, de ultrapassar todos os obstáculos.

Ressalta Saltini (2008) que ela é como um dos fatores de ordem interna que motiva o adulto para a aprendizagem, associada com satisfação, qualidade de vida, etc., pois é fruto de interação social que propicia o acesso à cultura, por meio da troca de informações, fazendo com que o fortalecimento do vínculo resulte em aprendizagem.

A autoestima é como o indivíduo se sente diante da avaliação que faz de si mesmo, sendo assim, um constituinte afetivo do autoconceito. Refere-se ao modo do indivíduo interagir com o ambiente e consigo mesmo, pois é a responsável pela sua felicidade e pelos seus dramas.

Cury (2003) enfatiza que

Quem tem boa autoestima gosta e confia em si mesmo. Sente-se capaz de enfrentar a vida com mais confiança e otimismo. É mais criativo em tudo o que faz e tem prazer diante de suas realizações. Tudo isso, deve ser cultivado desde a infância, amando e desejando a criança desde a sua concepção e proporcionando-a um ambiente afetivo e confiável, até mesmo em adulto, na família, escola, e amigos, pois as emoções contidas nesse ambiente farão com que as emoções do indivíduo se manifestem para a boa interação do grupo social ao qual pertence (CURY, 2003, p. 27).

Assim, a criança se tornará um adulto que se vê como digno de receber e dar amor para que não tenha problemas de relacionamentos, que reconhece o valor e suas potencialidades. Logo, não se deixa abater pelas referências negativas externas. Amar é a peça-chave na construção da autoestima.

É com essa justificativa que se pode identificar na realização da pesquisa em forma de questionário (segunda parte deste artigo) como está a autoestima dos educandos da EJA, e do PROEJA FIC, embasando

a necessidade de a escola desenvolver um trabalho de formação do autoconceito e da autoimagem desses alunos, pois uma autoestima bem projetada promove discentes mais capazes.

O perfil dos alunos da EJA

No Brasil, a EJA sempre foi destinada às camadas de baixa renda da população, constituída por jovens e adultos trabalhadores pobres, negros, subempregados, oprimidos e excluídos. Nessa ordem de raciocínio, ela surge para reparar uma dívida social para com os que não tiveram domínio da escrita e da leitura e não adquirem bens socioculturais na escola ou fora dela, conforme descreve Soares (2003).

A EJA, enquanto modalidade educacional que atende a educandos trabalhadores, tem como finalidade e objetivo o compromisso com a formação humana, com o acesso à cultura geral, de modo que os alunos venham a participar política e produtivamente das relações sociais, com comportamento ético e comprometimento político, por meio do seu desenvolvimento da autonomia intelectual e moral. Logo, a educação deve voltar-se para uma formação na qual esses alunos possam aprender permanentemente; refletir criticamente; agir com responsabilidade individual e coletiva.

Segundo Soares (2003),

Cada realidade corresponde um tipo de aluno e não poderia ser de outra forma, são pessoas que vivem no mundo adulto do trabalho, com responsabilidades sociais e familiares, com seus valores éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente e da realidade cultural em que estão inseridos (SOARES, 2003).

Ao escolher o caminho da escola, os jovens e adultos optam por uma via propícia para promover o seu desenvolvimento pessoal, ressaltando sua autoestima nos afazeres cotidianos, na vivência social, familiar e profissional, pois as visões de mundo estão mais relacionadas ao ver e ao fazer, apoiadas numa adesão espontânea e imediata da realidade.

Assim, a grande maioria desses alunos, fica, especialmente, receptiva às situações de aprendizagem. Manifestam encantamento com os procedimentos, com os saberes novos e com as vivências proporcionadas pela escola.

Essa atitude de encantamento com o conhecimento, segundo Soares (2003), é extremamente positiva e precisa ser cultivada e valorizada pelo professor, porque representa a porta de entrada para exercitar o raciocínio lógico, a reflexão, a análise, a abstração e, assim, favorecer a construção do conhecimento científico.

Como cidadãos e trabalhadores, esses estudantes querem sentir-se sujeitos ativos, participativos e crescer cultural, social e economicamente. Por isso, os jovens, adultos e idosos buscam a escola, para aumentar seu baixo poder aquisitivo, pois só consomem, de modo geral, apenas o básico para sobreviverem. E as atividades de lazer ficam por conta dos encontros familiares ou dos festejos e eventos das comunidades que participam e que, muitas vezes, estão ligados, às igrejas ou associações de bairros onde moram.

Como bem explica Moysés (2001), uma característica frequente nos estudantes da EJA, é sua baixa autoestima, geralmente reforçadas pelas situações de fracasso escolar. Voltando à sala de aula, revelam uma autoimagem fragilizada, expressando sentimentos de insegurança e de desvalorização pessoal frente aos novos desafios.

Vale destacar que outras motivações também levam os alunos jovens e adultos para a escola. Uma delas é a satisfação pessoal. A conquista de um direito, a sensação de capacidade e dignidade trazem uma felicidade tão íntima que eles se realizam enquanto indivíduos. Por isso, cabe ao profissional, o professor, desenvolver no dia-a-dia escolar atitudes que favoreçam e reforçam a formação da autoestima do seu educando, pois somente dessa forma conseguirá manter esse público na escola.

A pesquisa de campo foi feita baseada em entrevistas com questionários objetivos, contendo 10 questões, aplicadas a alunos da EJA e PROEJA FIC.

No primeiro questionário realizado no Colégio Estadual Sebastião Pimentel Marques, na turma da EJA, da 8ª série na turma A, foram entrevistados um total de 12 alunos, e detectou-se que a maioria dos educandos, apresentam problemas relacionados com a autoestima.

Sabe-se que a grande parte dos alunos da EJA é proveniente de realidades diversas, como a exclusão, a deficiência, a etnia, muitos tiveram que parar de estudar cedo ou nunca estudaram por falta de oportunidades ou estavam comprometidos com o sustento da família. Em suma, são pessoas carentes, sejam na parte afetivas ou financeiras, ou ambas, advindas de comunidades humildes e que têm somente, agora, vontade e disposição de estudar.

Com isso, por se tratar a EJA de um campo de estudo muito importante, pois envolve a transformação de mentalidade de um povo, pretende-se com essa investigação, diagnosticar algumas causas que podem atrapalhar o desenvolvimento intelectual e social dos educandos dessa modalidade de ensino. Por outro lado, os que se interessarem nesse assunto, possam ter um embasamento teórico e prático na sua formação profissional, podendo assim, reverter tudo que possa comprometer seu trabalho como educador da EJA.

Nesse momento, cabe destacar que, dentre as abordagens feitas no questionário, a que chamou mais a atenção foi: “Você não entende a explicação do assunto relatado pelo professor”. Os 12 entrevistados optaram pela letra A: “Você não pergunta por medo dos outros alunos rirem?”. Fica claro que os educandos sentiam vergonha de demonstrar despreparo e não conseguiam expressar seus sentimentos perante determinada situação. Infelizmente, no processo de ensino-aprendizagem, este comportamento é um fator extremamente negativo para o desenvolvimento intelectual desses discentes. O aluno que não consegue questionar o professor durante a aula, certamente, não faz questionamentos perante as diversidades da vida social e familiar. Pois se considera um alienado, incapaz de opinar sobre qualquer coisa.

A diversidade da EJA apresenta-se como a característica mais evidente, por isso, faz-se necessário que os professores busquem saber do que seus alunos precisam, desejam, em seu renovado processo de ensino e de aprendizagem. Saltini (2008, p. 52) esclarece que: “o desenvolvimento da autoimagem acontece através de um processo contínuo que está determinado pela vida individual e que se estrutura na ação social”.

Nesse sentido, o profissional da EJA deve ter em conta a necessidade de dar atenção ao seu alunado e como o mesmo se porta na sala de aula. Aí, certamente, o educador poderá diagnosticar a baixa autoestima da turma e tentar modificar através de metodologias mais adequadas, o espaço escolar. Percebendo que com aulas mais atrativas que proporcionem a interação entre os educandos, valorizando os seus ambientes, farão com que eles sejam mais participativos. Dessa forma, irá colaborar sistematicamente, para os alunos tornarem-se pessoas com autoestima elevada capazes de demonstrar sentimentos, vontades e valor diante da vida.

Assim, lendo questionário respondido pelos discentes da EJA, pode-se verificar o quanto anda baixa, a autoestima desses alunos, o que deve preocupar muito um educador ou uma educadora comprometidos com o saber.

Logo, cabe, nesse instante, abordar a necessidade de os educadores atentarem sobre a autoestima dos seus alunos, que, quando diagnosticado como falho, ou seja, alunos com problemas de autoimagem, possam os educadores aplicar um antídoto que sane esse mal, visto que os dilemas podem atrapalhar todo o seu trabalho no processo de ensino-aprendizagem da EJA; alunos com autoestima baixa apresentam desempenho escolar insatisfatório e contribuem para a evasão escolar.

Contrariamente a toda essa baixa autoestima percebida na turma da 8ª série da EJA, encontram-se os alunos do PROEJA FIC no IF Fluminense, *campus* Bom Jesus do Itabapoana. Aplicando o mesmo teste da EJA a 15 alunos, eles responderam de forma precisa e bem esclarecida aos quesitos, demonstrando claramente que possuem autoestima alta e nenhum problema em impor suas vontades e revelar insatisfação com determinado problema, como bem observado na pergunta: “Se o chefe critica seu trabalho”, todos os educandos entrevistados responderam: “Escuta com atenção e procura aproveitar o que há de útil nas observações dele para melhorar seu desempenho”. Neste quesito, fica evidente uma tendência de os alunos se preocuparem em se aprimorar e não temer as críticas que, muitas vezes, vêm para ajudar no crescimento profissional, pois, através das observações bem feitas, buscam-se soluções novas para os problemas.

O PROEJA FIC é um Curso de Extensão em Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e Continuada com Ensino Fundamental para docentes e técnicos. Nele acontece a formação dos profissionais para capacitação de agentes de transformação do processo de construção do conhecimento dos alunos da EJA

Cabe lembrar que os estudantes do PROEJA FIC são profissionais formados e que, nessa área, estão somente fazendo uma formação continuada para embasar sua profissão, diferentemente do público da EJA. Os alunos do PROEJA FIC são oriundos de uma classe trabalhadora, que dentro da sua profissão, encontram-se imbuídos de motivação a fim de se profissionalizarem, e se tornarem mais aptos para atender o seu público-alvo, que são os alunos da EJA, com os quais, certamente, já trabalharam ou irão trabalhar após a sua formação.

Observa-se, então, na pesquisa feita com os alunos do PROEJA FIC, que todos apresentam autoestima elevada, auxiliando muito o seu desenvolvimento profissional, intelectual e social, pois os 15 alunos, conseguem expressar com clareza, sua posição perante qualquer assunto abordado.

Assim, paralelamente contrapondo os dois polos de análise, EJA e PROEJA FIC, entende-se que alunos provenientes de classe social menos privilegiada apresentam baixa autoestima e problemas com aprendizagem que somente será sanada com uma educação de qualidade que promova o sujeito em sua totalidade. Enquanto os alunos do PROEJA FIC são profissionais formados, imbuídos de autoestima elevada, conquistada na sua formação individual e participam ativamente da sociedade de que fazem parte.

Considerações finais

Este trabalho oportunizou a realização de um estudo sobre autoestima e perfil dos estudantes da EJA, destacando a relevância da ação pedagógica no resgate da autoestima dos alunos.

Em confronto com os dados colhidos no decorrer das atividades, observa-se que, na maioria das vezes, os autores citados comungam com os conceitos que serviram de alicerce para a elaboração e efetivação deste trabalho.

Logo, o elemento essencial na efetivação da aprendizagem é uma autoestima positiva, pois todo indivíduo precisa sentir-se capaz de pensar e agir, e ver-se como merecedor de felicidade, pois a autoestima é uma necessidade humana que contribui essencialmente para o processo vital.

Por conseguinte, os testes realizados com os estudantes da EJA e do PROEJA FIC são muito esclarecedores para o estudo, pois demonstram a necessidade, no decorrer da prática pedagógica, de resgatar, nos alunos que apresentam baixa autoestima, a vontade de vencer, participar, opinar, enfim, desenvolver-se intelectualmente, interagindo social e emocionalmente, porque a alta autoestima auxilia o educando na sua vivência, seja ela particular (individual), ou social (coletiva).

É importante lembrar que o comportamento intelectual é motivado pelas implicações afetivas, visto que a afetividade norteia o processo de aprendizagem. Por isso, professores que se dedicam na sua prática pedagógica e auxiliam seu educando no desenvolvimento da sua autoestima contribuem de forma sistemática na formação de sujeitos autônomos e críticos, ajudando a cumprir o objetivo das escolas comprometidas com a educação.

No que se refere ao paralelo entre a EJA e o PROEJA FIC, ficou evidenciado que alunos que têm oportunidades de atuarem na sociedade, promovem caracteres diferenciados. Enquanto os alunos da EJA agem

timidamente no seu processo educacional e social, os educandos do PROEJA FIC são ativos e sabem bem onde querem chegar.

Assim, as duas modalidades de ensino analisadas apresentaram resultados antagônicos que auxiliaram no desenvolvimento deste artigo e na práxis pedagógica, sendo, portanto, possível compreender a realidade de dois mundos tão distintos.

Por isso, o sistema educacional carece de professores observadores, que contribuem na formação de homens e mulheres capazes de viver intensamente, sentindo-se mais confiantes, tornando-se mais ativos na escola e na sociedade.

No entanto, espero que o trabalho tenha contribuído para com aqueles que visam uma mudança em suas atitudes e que pretendam facilitar o processo de aquisição do conhecimento do aluno e de si mesmo, lembrando sempre que esse artigo é somente uma pequena parte do estudo sobre a autoestima e sua aplicação na vida dos estudantes, onde o docente cumpre o papel de fomentar a formação profissional.

Referências

BOSSA, Nádia A. *Dificuldades de aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COSTA, Léia Alves da. *A magia de viver*. 2. ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2006.

CURY, Augusto Jorge. *Dez leis para ser feliz: ferramentas para se apaixonar pela vida*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

MOYSÉS, Lucia. *A auto-estima se constrói passo a passo*. São Paulo: Papirus, 2001.

SALTINI, Cláudio. *Afetividade e inteligência*. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SOARES, Leôncio. *Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

<i>Papel</i>	Supremo 250g (capa) Pólen soft 90g/m ² (miolo)
<i>Tipologia</i>	Adobe Caslon Pro, Times New Roman, Corbel (miolo) Myriad Pro (capa)
<i>Formato</i>	16 x 23 com orelhas de 5 cm
<i>Tiragem</i>	1000
<i>Impressão</i>	Global Print Editora Gráfica Ltda Tel.: (31) 2557-8030

